CORREIO ESPORTIVO

POR **PEDRO SOBREIRO**

CÉLIO JUNIOR / TIME U BRASIL

Estudantes cariocas são vice-campeões mundiais de Beach Hand

Brasil fica em 2º no Beach Hand do Mundial Universitário de Praia

Estudantes da UNINASSAU Rio de Janeiro conquistaram o vice-campeonato de Beach Hand com a Seleção Brasileira Universitária durante o Mundial Universitário de Desportos de Praia, em Portugal. A competição reuniu alunos de diferentes países. Os quatro alunos que representaram a Instituição de Ensino Superior (IES) na Seleção Brasileira Universitária foram: Carlos Augusto de Azevedo, Gustavo Morais Pereira, Matheus Costa Morigi e Raí dos Santos. No caminho até a final, a equipe venceu a Polônia por 2 a 0 e enfrentou a Espanha na decisão pelo título mundial de Beach Hand.

"Foi muito legal vivenciar isso e estar em outro país. Acabamos sendo vice-campeões mundiais, mas todo resultado é bom quando a gente olha para o conjunto. Fizemos uma competição muito boa e segura, ganhamos todos os jogos e só perdemos na final", disse Gabriel Moraes, do 8º período do curso de Fisioterapia.

Arthur Elias exalta a Seleção Feminina

O primeiro amistoso contra a Argentina nesta Data FIFA, no Beira-Rio, em Porto Alegre, foi relevante para mostrar a força do grupo, mesmo em circunstâncias incomuns, avaliou o Arthur Elias. Na segunda (12), após o treino na Arena de Pernambuco, o técnico da Seleção Feminina participou de coletiva de imprensa ao lado da zagueira Mariza. "Um grupo forte tem que ter a competência de trabalhar em qualquer ausência, de jogadora ou técnico", pontuou Arthur Elias.

LUCIANA VERMELL/CBF

Técnico da Seleção Feminina avaliou o ataque da Amarelinha

Oscilações do primeiro jogo são normais

Segundo o treinador, no primeiro jogo, o time oscilou diante de um adversário que veio diferente do que vinha jogando, mas a equipe foi eficiente, fechando o primeiro tempo com três gols. "Nem sempre as atletas estão acostumadas a jogar nessas arenas, então é importante passar, até pela estrutura e organização dos estádios [para a Copa]", observou Arthur.

O treinador falou sobre a convocação de novas jogadoras e o estilo de jogo, mais ofensivo, aprimorado desde que assumiu o comando da Seleção Brasileira Feminina.

Foco ainda não é pela lista definitiva da Copa

O técnico destacou que o foco, no momento, não é fechar uma lista definitiva para o mundial, mas sim aproveitar os momentos de treino, reunião e interação do grupo. "Sobre as variações de nomes no ataque, o raciocínio é ganhar jogos e, nesse processo, é importante abrirmos oportunidade para as jogadoras. Tem nove nomes que podem jogar no ataque, e temos quantidade e qualidade de opções para essa posição", afirmou Arthur Elias.

Semifinal no Maracanã

Na manhã desta terça-feira (13), a Justiça do Rio de Janeiro fez valer o contrato de concessão assinado e determinou que o jogo de volta das semifinais da Copa Sul-Americana, entre Vasco e Boca Juniors, seja realizado no Maracanã, derrubando a antiga liminar da vice-presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Suely Lopes Magalhães.

Apoio do MP-RJ e da PMERJ

A decisão do desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto foi apoiada pelo Ministério Público do Rio de Janeiro e pela Polícia Militar do estado, já que ambas as instituições haviam se pronunciado favoráveis à realização do jogo no Maracanã devido a questões de segurança pública, que deve ser a prioridade dos órgãos.

O que diz a concessão

O argumento de Suely Lopes Magalhães dizia haver riscos de segurança de fazer o jogo no Maracanã por conta de um jogo de basquete entre Flamengo e Botafogo marcado para o Maracanãzinho. Porém, o Vasco trouxe à tona a cláusula 3.4 do Termo de Referência da concessão do estádio, que diz que jogos de futebol da CBF e Conmebol são prioridade do Maracanã.

Acusação de má-fé

O Vasco também acusou o consórcio de Flamengo e Fluminense de má-fé por tentar comparar um jogo de basquete ao que diz o contrato assinado por ambos, e alegou que a dupla Fla-Flu estaria descumprindo obrigações do contrato, o que pode futuramente causar revisão e até rescisão contratual, caso seja constatado o descumprimento. Cabe recurso da dupla.

Ingressos esgotados

Com a autorização da Justiça, o Vasco reabriu as vendas dos ingressos para o jogo, que será realizado no próximo dia 20, e registrou mais de 60 mil torcedores na fila de espera virtual. Como já haviam vendido mais de 46 mil na primeira autorização, os ingressos restantes esgotaram em poucos minutos. O Vasco terá casa cheia para a decisão.

Vencer em casa

Nesta quarta (14), a partir das 21h30, o Fluminense recebe o Palmeiras pela Libertadores. No Maracanã, o Tricolor vai tentar segurar o Alviverde e largar com vantagem nas semifinais. Em entrevista à ESPN Brasil, o meia Savarino disse que a vitória no Maraca é obrigação. "Dentro da nossa casa, temos de fazer um bom resultado", afirmou.

SAMARA MOUMEI/CBF

Zagueira do São Paulo recebeu notícia após o título do Brasileirão Feminino A1

Carol Gil diz estar "vivendo um sonho" com a Seleção Feminina

Da **Redação**

Uma convocação inesperada, mas que representava a realização de um sonho de infância. Para Carol Gil, foi assim que começou a experiência de vestir a camisa da Seleção Brasileira. No dia seguinte à conquista do Brasileirão Feminino A1 pelo São Paulo, a zagueira descansava quando recebeu uma ligação que mudaria sua vida.

– A Cleo [diretora de futebol feminino do São Paulo] estava tentando me ligar desde cedo. Eu acordei com 30 ligações dela e achei que tinha feito algo de errado. Não estava esperando a convocação. Quando ela me disse, comecei a chorar muito e agradecer a Deus, porque esse é o meu sonho desde pequena. Sempre esperei estar aqui, honrar a Seleção. Eu estou vivendo meu sonho – afirmou.

Carol foi convocada para substituir a também zagueira Thais Ferreira, do Corinthians, cortada da lista por apresentar um desconforto limitante no joelho esquerdo. A oportunidade chegou em um momento especial para a defensora, que acabou de conquistar o principal título do futebol feminino brasileiro com a camisa tricolor.

Em entrevista exclusiva à CBF TV, Carol relembrou os primeiros passos no futebol, em uma escolinha de sua cidade natal, Cosmorama, no interior de São Paulo. A busca por uma oportunidade levou a jogadora à Região Sul do país, onde realizou um teste e encontrou no Internacional as portas abertas para seguir o sonho de se tornar atleta profissional.

No Colorado, a zagueira fez toda a sua formação de base e permaneceu até 2023, quando se transferiu para o São Paulo. Anos depois daquela primeira oportunidade, chegou à Seleção Brasileira como campeã nacional e pronta para viver uma nova etapa da carreira.

– Quando eu soube que tinha passado no teste no Internacional, liguei para minha mãe e disse: 'Eu não vou embora, porque é aqui que eu quero ficar. Esse é meu sonho e eu quero realizar' – contou.

Ao longo dessa trajetória, Carol teve ao seu lado pessoas que acreditaram em seu potencial e incentivaram sua caminhada. Por isso, a notícia da convocação foi recebida com a mesma emoção por quem acompanhou de perto cada etapa de sua história. Ao recordar as reações da família e de seu primeiro professor de futebol, a defensora voltou a se emocionar.

– Na hora, liguei para o meu pai e minha mãe e avisei. Eles começaram a chorar. Também liguei para o meu professor lá de Cosmorama, o Márcio. Ele sempre acreditou em mim. Quando eu falei que tinha sido convocada, ele começou a chorar também. Todos choraram de felicidade porque sabiam que esse era o meu sonho de verdade – disse.

A emoção também tomou conta da própria Carol quando chegou o momento de representar o Brasil. Antes do primeiro amistoso contra a Argentina, no Beira-Rio, em Porto Alegre, a imagem da zagueira com os olhos marejados durante a execução do hino nacional traduziu o significado daquele momento. Mais do que uma nova oportunidade profissional, era a concretização de um desejo cultivado desde a infância.